



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

ANTÔNIA VITÓRIA DOS SANTOS BESSA

**A Evasão Escolar no Ensino Fundamental II na Escola Municipal Padre
Antônio Crisóstomo do Vale em Acarape-CE.**

ACARAPE - CE

2019

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA
MUNICIPAL PADRE ANTÔNIO CRISÓSTOMO DO VALE EM ACARAPE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof^o. Dr^o Jon Anderson Machado Cavalcante.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. James Ferreira Moura Júnior (Examinador interno)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profa. Dra. Joana Elisa Röwer (Examinadora Interna)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela sua infinita bondade e misericórdia que ele tens tido para com a minha vida, por ter me dado força e coragem para não desistir apesar dos pesares e dos contratempos que ocorreram durante a trajetória desse trabalho, e por Ele ter concedido pessoas maravilhosas em minha vida que me ajudaram nessa caminhada, queria agradecer em especialmente a minha família pelo o suporte que me dão, a minha mãe pois mesmo do jeito dela sempre esteve ao meu lado, ao meu namorado Jonas Milhome, e ao apoio de todos os meus amigos em especial ao Paulo Lucas e a Adha Naama.

E não menos importante agradecer ao meu Orientador Jon Cavalcante por toda a paciência, compreensão e dedicação.

RESUMO

O presente projeto buscar analisar as percepções dos/as alunos/as do 9º ano do ensino fundamental da escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale em Acarape-CE sobre a evasão escolar, visto que esse fenômeno abrange múltiplas causas que proporcionam a saída de um/a estudante, como por exemplo, a necessidade de trabalho em sua família, a repetência e vários outros aspectos que serão discutidos no corpo desse texto. Dessa maneira, esse projeto busca também entender os sentimentos dos/as referidos/as estudantes dessa escola sobre a evasão de seus colegas. Para o desenvolvimento metodológico dessa pesquisa, precisa-se ir a campo o qual será o já mencionado colégio da rede pública e municipal, e seu delineamento será o da pesquisa narrativa. Com isso, busca-se compreender em suas experiências contadas quais os aspectos tanto internos como externos à escola que podem acarretar aos seus colegas a evasão escolar. A ferramenta escolhida para ser aplicada futuramente será a de entrevistas narrativas, com perguntas abertas, optando por deixar os entrevistados mais livres/seguros a falar sobre o tema e contar as experiências e as suas percepções relacionadas a essa temática.

Palavras-chave: Evasão, Ensino Fundamental, Estudante, Narrativa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVO DE PESQUISA.....	8
2.1 Objetivo geral.....	8
2.2 Objetivos específicos.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	9
4. DISCUSSÃO TEÓRICA.....	11
4.1 Ensino fundamental no Brasil	15
5. METODOLOGIA.....	20
6. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa (2001), evadir é o mesmo que fugir, sumir, desaparecer, evadir uma responsabilidade. Nesse contexto, ao trazermos para o âmbito escolar, a evasão é um processo mais complexo, em que o/a aluno/a deixa completamente a escola sem haver retorno, e este problema tem sofrido, historicamente, grandes análises e debates sobre as condições da educação pública no Brasil.

A partir disso, o problema de pesquisa deste projeto é: quais são as percepções dos/as alunos/as do 9º ano sobre a evasão escolar no ensino fundamental II da escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale em Acarape-CE?

Haja vista que vários fatores contribuem para o acontecimento da evasão escolar, sejam problemas internos à escola (relação com professores, as metodologias de ensino, a repetência, entre outros) e externos a ela (classe social, trabalho, família, gravidez, uso abusivo de diversos tipos de drogas e entre outros).

De forma mais precisa, problemas internos são aqueles que estão relacionados e originados no ambiente escolar, como a metodologia empregada por professores e a escola, a qualidade da formação profissional de professores, as condições estruturais da escola e outros fatores que levam a uma má qualidade no ensino. Brandão citando Fukui, diz;

O fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade (FUKUI 1980, apud BRANDÃO, 1983).

A repetência como um fator interno acaba se tornando um dos motivos agravantes para a evasão, pois vem acompanhada da desmotivação da criança ou do adolescente o que destrói assim a sua autoestima em relação aos estudos, pois acaba por adquirir um sentimento de fracasso. Nesse sentido, Azanha (1993), alerta.

A repetência, pois, não pode, por si só, significar um incentivo a quem quer que seja. Ela, se vier a ocorrer, deveria significar a última instância, dentro de um sistema administrativo escolar seriado e anual, para indicar a um aluno que ele necessita de apropriar-se melhor do conhecimento para prosseguir em seus estudos. Mas isto deveria ser a exceção. E, os poucos, a reprovação e a repetência estão se tornando quase normal. É preciso repensar isto, tanto do ponto de vista político quanto do ponto de vista pedagógico (p. 110)

Por outro lado, as motivações externas estão relacionadas ao ambiente “extraescolar”, isto é, aspectos mais relacionados às relações sociais mais amplas desses estudantes, que os levam a viver dificuldades e barreiras em prosseguir frequentando a escola.

É visto como necessário exemplificar um dos grandes motivos da evasão de alunos no ensino fundamental: a gravidez precoce na adolescência. Embora sejam bastante consideráveis as inúmeras campanhas que alertam e informam a respeito dos mais diversos métodos contraceptivos e sobre as infecções sexualmente transmissíveis, as taxas de gravidez na adolescência ainda são elevadas.

Segundo um levantamento feito pelo G1 no Brasil 75% das adolescentes que têm filhos estão fora da escola. Brasil tinha 309 mil meninas de 15 a 17 anos nessa situação em 2013. Mas de 257 mil delas não estudam e nem trabalham, segundo o levantamento.

Desse modo, afeta de maneira direta o relacionamento do/a adolescente com os estudos que, agora se vê na necessidade de conciliar a construção de uma família e a permanência de seu aprendizado fundamental. Portanto, em inúmeros desses casos, a desistência da frequência diária a escola vem à tona e como única solução.

A gravidez na adolescência como propulsor ou agravante de uma situação de exclusão social e econômica, entendida como a inacessibilidade aos direitos mínimos de sobrevivência e conseqüentemente á cidadania (BRANDÃO,2001, p.)

Outro fator que poderia ser exemplificado seria a necessidade de trabalho, pois é um aspecto bastante relevante no qual muitos são incumbidos à responsabilidade de cuidar dos irmãos para que os pais possam trabalhar, ou até mesmo, terem que conciliar os estudos com o trabalho já que precisam se manter. Entretanto essa conciliação acaba sobrecarregando o aluno no qual muitos escolhem trabalhar para sobreviver ao invés dos estudos.

Obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário (MEKSENAS,1980, p.)

Corroborando com SOUSA (2011), no Brasil, segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF-2014), existem cerca de 21 milhões de adolescente entre 12 a 17 anos que abandonaram ou estão fora da escola, com isto, concluímos que para o autor, a evasão escolar tem sido um grande problema ao sistema educacional brasileiro, tendo em vista que os danos causados pela evasão escolar tem sido um dos grandes causadores da desigualdade social, que podem estender ainda mais os problemas em outras áreas sociais.

Portanto, fatores internos e externos, segundo SOUSA (2011), exercem grande pressão no aluno para que ele desista de ir à escola.

Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo descrever a percepção do aluno acerca da problemática, tendo em vista analisar as causas da evasão escolar e identificar os aspectos internos e externos que levam a desistência escolar e compreender as percepções dos ex-alunos que os levaram a evadir.

A pesquisa será realizada na escola onde estudei no período do ensino fundamental, por isso escolhi ela para fazer a seguinte pesquisa. O campo de pesquisa será a Escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale, que se localiza na cidade de Acarape-CE. Com duas turmas de alunos/a do 9º ano no período da tarde. É uma escola pública de rede municipal, no qual atende crianças e adolescentes do 6º ao 9º do ensino fundamental.

A referida escola passou por algumas reformas recentemente, algumas salas têm ar-condicionado, enquanto outras (as mais antigas) ainda não possuem. Na mesma há um pátio amplo onde os/as alunos/as podem brincar no intervalo, e um aspecto interessante, é a presença de uma cisterna (grande reservatório de água) no meio do pátio; ao lado da escola, em um espaço que a alguns anos atrás ainda fazia parte da mesma, agora funciona a secretaria de educação.

OBJETIVO GERAL:

- Analisar as percepções dos/as alunos/as do 9º ano do ensino fundamental da escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale em Acarape-CE sobre a evasão escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever as características dos estudantes que evadiram
- Verificar os fatores internos ao contexto escolar elencados pelos os estudantes como causadores da evasão
- Identificar os fatores externos elencados pelos os estudantes como causadores da evasão
- Entender os sentimentos desses estudantes sobre a evasão de seus colegas

JUSTIFICATIVA

Haja vista que a evasão é um fenômeno no qual são afastados/as milhares de alunos/as do âmbito escolar e que vários são os seus fatores internos e externos, a pesquisa sobre esse tema se faz pertinente.

Diante dessas questões citadas acima, a escolha dessa temática se deu a partir de alguns aspectos que me levaram a pensar sobre tal tema, alguns deles seria ter presenciado a evasão dos meus colegas em sala de aula no ensino fundamental. Muitos paravam de estudar por vários motivos, alguns porque precisavam trabalhar, outros tinham que cuidar dos seus irmãos, algumas meninas engravidaram cedo.

Outra motivação foi o fato de ter um caso de evasão na minha família, ou seja, a minha mãe não conseguiu concluir o ensino fundamental pois teve que cuidar dos seus irmãos passando assim a estudar durante a noite, entretanto, a rotina durante o dia era muito cansativa e ela não conseguiu prosseguir, e a única solução para ela foi parar de estudar.

Outro caso que poderia ser citado seria os motivos que fizeram a minha avó não concluir o ensino fundamental, pois quando mais nova precisava ajudar nos afazeres de casa, casou-se muito nova, teve 6 filhos, tendo assim que deixar a escola.

A partir desses dois relatos de casos de evasão em minha família, pode-se perceber a existência de vários aspectos diferentes para o surgimento desse fenômeno da evasão escolar na vida delas.

Segundo um levantamento feito pelo governo federal, publicado no G1, o 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,7%.

Consequentemente, por deixarem a escola, esses estudantes podem vir a vivenciar outras futuras situações de exclusão na sociedade, por não conseguirem, por exemplo, vagas no mercado de trabalho, pois é sabido que o mercado exige formação até o ensino médio completo a depender do emprego/empresas.

A motivação pessoal, portanto, também se dá quando observo esses dados que foram citados, pois é notório e preocupante os números de casos de evasão escolar. Dessa maneira, essa pesquisa será realizada na escola padre Antônio Crisóstomo do Vale em Acarape-CE,

com alunos/as do 9º ano, com o intuito de explicar as percepções dos/as alunos/as sobre a evasão nesse contexto, de modo a entender que fatores que levam estudantes do 9º ano a evadir.

A realização dessa pesquisa, segundo os dados aqui expostos, na referida escola será de grande relevância social, principalmente para o nosso município e região na qual estamos inseridos, pois irá mostrar formas de combater a evasão trazendo uma melhoria para a sociedade.

As contribuições acadêmicas desse estudo ocorrerão a partir dos seus resultados estimularem futuros pesquisadores que queiram abordar esse assunto, afim de dá maior ênfase a essa problemática e colaborar na construção de possíveis soluções para a sociedade. Nesse sentido, o Bacharelado em Humanidades (BHU), um curso interdisciplinar ofertado pela UNILAB na Bahia e no Ceará, fornece um suporte para buscar entender a sociedade visto que ele a estuda com um olhar sociológico, antropológico, pedagógico, possibilitando assim ter uma abordagem mais ampla para o entendimento dos paradoxos desses fenômenos sociais.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Em diálogo com o que foi dito sobre o conceito de evasão no início deste projeto venho novamente ressaltar que dentro do termo “evasão” existem várias concepções, desde as mais elementares como a do Dicionário Aurélio da língua portuguesa que seria fugir, sumir.

No entanto, irei trazer esse termo mais contextualizado dentro do âmbito escolar através de visões como a de Souza (2001) que irá relatar sobre alguns fatores que ocasionam a evasão e os demais autores que serão citados no corpo do texto.

A evasão escolar é uma problemática que tem sido central em estudos e debates por parte de alguns pesquisadores. Pois no Brasil é um fenômeno que, ao longo do tempo, cresce cada vez mais, sendo assim motivo para reflexões e pesquisas que contribuam no entendimento e construção de soluções. Como relata Souza (2011) e Digiácomo (2011), a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil que perdura até hoje.

No entanto, apesar dessas pesquisas terem abordado muito dessa problemática, pois como citado acima é um fenômeno crescente e presente em todo o país, como cita Batista:

Essa é uma questão que está longe de ser resolvida e os índices de abandono da escola tem aumentado a cada ano, bem como as altas taxas de reprovação que juntos caracterizam o fracasso escolar” (BATISTA et al, 2009, p. 2).

Desse modo, tendo em vista que a educação é essencial na vida de um indivíduo, percebe-se a importância da mesma, pois a saída do contexto escolar pode proporcionar danos irreparáveis a vida do sujeito tendo como exemplo a vulnerabilidade social.

Visto que, conseqüentemente, acaba contribuindo para situações de exclusão na sociedade, pois poderão ser vistos de modo estigmatizante e ficando assim a margem da sociedade.

Nessa perspectiva, acaba por afetar e se tornar um problema recorrente na vida desses adolescentes deixando vários efeitos em suas trajetórias. Afinal, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 35% dos Brasileiros com mais de 14 anos não completaram o ensino fundamental.

Haja vista que são muitas as razões que podem ocasionar a “desistência” de uma instituição de ensino, segundo Souza (2011), esses aspectos estariam classificados em dois grupos diferentes que no caso seriam: internos e externos. Os problemas internos são aqueles relacionados e originados na dinâmica escolar, como as condições de infraestrutura da escola,

as suas metodologias de ensino, a didática dos/as professores/as, da qual os alunos podem ter falta de compreensão e entendimento dos conteúdos, até os casos de repetência.

Podemos exemplificar a repetência como um dos fatores internos pois segundo Azanha, (1993) os alunos se sentem desmotivados a continuar estudando, visto que é comum a ocorrência de casos de reprovação no ano e acompanhados de desmotivação, o que faz com que conseqüentemente abandonem os estudos, isso porque seus amigos avançam enquanto eles (esses alunos) ficam atrasados.

Já os externos estão ligados ao trabalho, família, pois conforme Queiroz (2011, p.03, apud MEKSENAS 1998) os alunos são obrigados a trabalhar muito cedo para ajudar no sustento da família e, cansados da maratona diária, acabam por se desmotivar, pois tem no trabalho a única opção para o seu sustento. Assim, ao não conseguirem conciliar trabalho e escola, dá-se a evasão.

Nesse aspecto, segundo Batista (2009), "Muitas vezes, os jovens veem-se obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar devido à necessidade de contribuir para o sustento da família" (p.). Diante dessa citação, posso entender que isso se reflete muito com o que acontece em nossa sociedade brasileira, visto que muitas famílias acabam passando por momentos financeiramente difíceis, e alguns alunos/as precisam abandonar os estudos em prol de conseguir uma forma de sustento para ajudar em casa.

Entretanto, Fukui (apud BRANDÃO et al, 1983, p.38) destaca também a responsabilidade da escola ao apontar que "o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade". Desse modo, a escola passa a ter uma certa responsabilidade e participação na trajetória de vida daquele aluno, pois é sabido que ela deve estar preparada, visto que irá formar e preparar esses adolescentes para essa sociedade.

Diante de tudo isso Charlot (2008), nos traz outra visão ao abordar que essa problemática da evasão escolar ela deve ser analisada sobre várias perspectivas semelhantes a:

Sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania (CHARLOT, 2000, p.18)

Diante do exposto, o autor, traz inúmeras variáveis da problemática que não estão apenas relacionadas ao contexto familiar que acontece a evasão, mas sim também no processo de ensino e aprendizado, que também pode vir a gerar uma desmotivação.

Conforme Sousa et.al. (2011), os alunos de nível socioeconômicos mais baixos têm menor índice de rendimento, sendo assim estão mais vulneráveis à evasão. Pois mesmo sendo em escolas públicas, há alunos com níveis distintos alcançando assim resultados melhores, pois muitos quando chegam da escola não tem boas condições ou necessidades como outros têm de ajudar os pais ou ir trabalhar, o que pode causar assim grandes desestímulos e dificuldade na permanência escolar.

Há aspectos externos à escola que interferem na vida escolar, há, de outra parte, aspectos internos da escola que também interferem no processo socioeducacional da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, que, direta ou indiretamente, excluem os pobres da escola, seja pela evasão, seja pela repetência (SOUSA et.al., 2011. p. 28).

E é por isso a notoriedade dessa elevação nos números de evasão nas escolas. Segundo um resultado do INEP (2014/2015): “O 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio”. Dessa maneira, esse fenômeno precisa de uma análise que aponte suas múltiplas causas e possíveis soluções em diferentes formas.

Conforme o censo escolar de 2007 (INEP/MEC), a evasão escolar tornou-se assustadora, pois segundo o artigo sobre evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil “O Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH e no PNUD e a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul”, ou seja, o âmbito escolar pode ser incumbido tanto pelo sucesso do estudante como pelo fracasso dele. Sobre esses aspectos, Ferreira (2013) vai adiante quando argumenta que:

O fracasso escolar e a conseqüente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia a inteligência do indivíduo (FERREIRA, 2013, p.)

Isto quer dizer que os fatores sobre a evasão vão além da dificuldade em sala de aula ou familiar, sempre ressaltando que existem vários aspectos para esse fenômeno, entre os quais há os que são ao mesmo tempo internos e externos, pois a dinâmica escolar não está isolada da vida social e histórica mais ampla.

Diante de tudo isso que foi exposto caro leitor/a é importante evidenciar que esse fenômeno é bem amplo e existem vários aspectos para tentar compreender o mesmo, como, por exemplo, buscar investigar quais os sentimentos desses estudantes sobre a evasão de seus colegas.

Perante o que já foi exposto, é necessário levantar a seguinte questão, os estudantes que perduram no âmbito escolar eles se desestimulam ao presenciar seus colegas evadindo? Ou será que eles se mobilizam para permanecer na escola?

Isso vai depender de vários aspectos como citado no corpo desse texto, e essa pesquisa ajudará nessa discussão. E diante disso para se ter uma melhor visão sobre a evasão iremos adentrar no contexto do ensino fundamental no Brasil.

Ensino Fundamental no Brasil

Para Hamilton Werneck antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o ensino era basicamente conservador, professor ensina, aluno aprende. E os materiais utilizados como ferramentas de aprendizagem era apenas o lápis, quadro negro e papel.

Ou seja, é possível afirmar que aulas teóricas são produtivas. Entretanto existem várias outras maneiras de se trabalhar em sala de aula, diversas formas de se aprender como por exemplo rodas de conversas, diálogo entre o aluno e o professor. Pois, segundo Paulo Freire, o professor não precisa saber apenas o conteúdo, mas também procurar novas didáticas de ensinar aquele conteúdo, precisa-se usar a criatividade.

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar reconhecer (2003, p. 47)

Isto é, o professor em determinado momento deve-se estabelecer uma relação no sentido que ambos os conhecimentos venham a se complementar e não uma relação de se sobressair.

Sobretudo, com a análise de Werneck ele diz que para os conservadores da época não deveria existir escola com alternativas, deveriam apenas separar os alunos que tinha conhecimentos e os que não tinham.

Entretanto, em 20 de dezembro de 1996 foi aprovada a lei de diretrizes de bases da educação (LDB) essa lei foi uma modificação no original de 1961. Essa modificação teve o intuito de ampliar e melhorar o financiamento de ensino no Brasil e introduzir mecanismos de avaliação como o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) e o censo escolar.

O (IDEB) ele foi criado em 2007 com o objetivo de conceber metas para a melhoria do ensino e medir a qualidade do aprendizado nacional. Ele é calculado a partir de dois itens que seriam: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep, e todos esses resultados são obtidos pelo censo escolar.

Consequentemente, o Censo escolar seria um levantamento de dados estáticos-educacionais de esfera nacional realizado todo o ano. Juntamente com INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) é verificado desde o número

de matrículas, rendimento escolar do aluno até a infraestrutura da escola. E esses dados que são coletados pelo censo escolar são fornecidos pela própria escola.

Retomando ao assunto do início, o ensino fundamental veio a ser designado segundo a lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a educação infantil e o ensino médio introduziu-se a educação básica.

Pois a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 diz que “I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”, ou seja, ela assegura a democratização e o direito constitucional.

Dado que o ensino público deve ser garantido pelo Estado, a atual situação não é umas das melhores, sendo que um estudo feito pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o desempenho médio do Brasil em relação aos demais países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) em ciência, matemática e leitura, mostra que o Brasil ocupa 53º lugar em educação, entre 65 países.

Há lados positivos e também problemáticos na educação. Destaco como lado positivo a quase universalização do Ensino Fundamental, elogiável pela quantidade, mas ainda passível na melhoria da qualidade. (SILVA, 2010, p.)

Ou seja, existem pontos positivos e negativos. Os pontos positivos seria a universalização do ensino fundamental que se expandiu para a maioria da população. Segundo o ministério da Educação (MEC) divulgou o censo escolar da educação Básica no qual cita que “O país conta com 184,1 mil escolas — sendo que a maior parte (112,9 mil, o que equivale a dois terços) é de responsabilidade municipal ” (p.)

Entretanto quando se fala na qualidade é apto a melhoria, pois para se ter uma boa educação não basta apenas ter numerosas escolas espalhadas por todo o país, mas sim profissionais capacitados para isso, visto que o educando irá repassar os seus conhecimentos para o aluno. O Plano Nacional de Educação, Lei nº10.172, de 9 de janeiro de 2001 reafirma a necessidade do Poder Público de uma educação com qualidade:

[...] o ensino fundamental deverá atingir a sua universalização, sob a responsabilidade do Poder Público, considerando a indissociabilidade entre acesso, permanência e qualidade da educação escolar. O direito ao ensino fundamental não se refere apenas à matrícula, mas ao ensino de qualidade, até a conclusão (BRASIL, 2001, p. 19).

Segue que não é de interesse apenas formar os estudantes. O objetivo seria formar conceitos e implantar conhecimentos em todos, com o intuito de formar uma sociedade mais consciente do que realmente acontece.

Em conformidade com o pensamento de Digiácomo (2005):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (p. 1).

Pode-se entender que muitas escolas toleram essa desistência, sendo que a cada início letivo as matrículas podem chegar a 100%, entretanto as escolas já têm uma breve noção que muitos não irão concluir o ano letivo.

De acordo com Fernandes, um sistema educacional que reprova regularmente os seus alunos fazendo com que muitos desistam de estudar, não é interessante. Por outro lado, os estudantes que concluem o ensino fundamental e o médio no tempo certo, porém não aprendem muito, não é algo desejável, dado que o sistema ideal seria aquele que os estudantes aprendessem realmente, não abandonasse a escola, não perdesse tempo com repetência.

Todavia, os pontos negativos refletem em uma educação mal sucedida causando assim vários fatores, dentre eles a evasão escolar quando se trata do contexto interno, pois como citado mais acima muitos alunos evadem por conta da metodologia do professor, idade-série ligado a repetência, pois muitos acabam atrasando-se e desistem de estudar.

Dando se a evasão escolar, isto é, nota-se que existem vários aspectos que se podem levar a evasão escolar, tais causas tanto pode ocorrer no interno, externo ou até mesmo os dois juntos.

Para ficar mais claro, em seguida irei mostrar algumas informações feito por pesquisas que mostram um pouco sobre a realidade da educação Brasileira, na região do nordeste e no estado do Ceará, fazendo assim algumas comparações sobre os mesmos.

A partir da leitura do gráfico censo escolar 2018 na discussão sobre a evasão por série de meninos e meninas, percebemos que nas séries do ensino fundamental onde houve uma maior evasão foi no 6º ano do ensino fundamental, com a taxa de 31,6 e no 1º ano do ensino médio com 38,3.

É possível perceber nos dados desse material que, no 1º ano do ensino fundamental e a 3ª terceira série do ensino médio, a taxa de distorção e série entre homens e mulheres é bem perceptível. No 1º ano do ensino fundamental, os homens tiveram a taxa de 3,6 e as

mulheres 2,7. No 3º ano do ensino médio, os homens tiveram 25,3 e as mulheres 20,4, entretanto o pico maior dessa distorção foi no 1ª ano do ensino médio, no qual os homens tiveram 38,3 e as mulheres 28,1.

A distorção idade-série em classes comuns (não exclusivas de alunos com deficiência) se torna mais intensa a partir do terceiro ano do ensino fundamental e se acentua também no sexto ano do ensino fundamental e na primeira série do ensino médio (Censo Escolar, 2018, p. 03)

Continuando ainda sobre o censo escolar 2018, a evasão escolar começa a crescer a partir do quarto ano do ensino fundamental e se intensifica bastante no primeiro ano do ensino médio. Dado os devidos motivos (da desistência dos alunos), a grande maioria dos alunos que não desistem a partir do quarto ano conseqüentemente abandonam os estudos no ensino médio.

No ano de 2014, no ano inicial teve num total de 15.805.134 matrículas e no ano final obteve 12.766.378. Já no ano de 2015 teve no ano inicial 15.562.403 e no ano final 12.368.807. No ano de 2016 no ano inicial obteve 15.442.039 e no ano final 12.249.439. Em 2017 no ano inicial obteve 15.328.540 e no ano final 12.019.540. No ano de 2018 obteve no ano inicial 15.176.420 e no ano final 12.007.550. (Censo Escolar 2018, p. 7)

Os números de matrículas seguem decrescendo a cada ano, voltando sempre aos motivos iniciais sobre evasão escolar como: gravidez na adolescência, problemas familiares, financeiro, entre outros.

Os números são ainda inferiores no norte e nordeste do Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estas são as regiões com o menor índice de escolaridade do país.

De acordo com o gráfico apresentado pelo IBGE sobre a falta de acesso ao ensino fundamental, mostra que o Nordeste tem o índice de 44,1, o Norte 38,7, Sul 34, Centro-Oeste 33,5, Sudeste 29,2.

Dentre as regiões citadas, nota-se que o nordeste possui o índice de 38,7% de pessoas com mais de 14 anos que não concluíram o ensino básico determinado pela (LDB).

Dentre as regiões do Nordeste podemos citar o estado do Ceará, que mesmo estando em uma região com o maior índice de evasão escolar do Brasil, o estado destaca-se com um dos menores índices de evasão escolar no país. Segundo o governador do estado do Ceará:

O Ceará tem se destacado na educação pública brasileira. Hoje, é uma referência nacional e fora do Brasil. A partir de uma série de ações da Secretaria da Educação a gente conseguiu em 2018 ter o menor índice de

evasão escolar da história do Ceará. Há dez anos chegava a quase 17% e reduzimos em 2018 para 5% (2019, p.).

O governador Camilo Santana ao fazer uma comparação do Brasil com o estado do Ceará, ele informa que estamos com a metade da taxa de abandono, pois segundo a taxa do abandono nacional é de 8,9%.

É notório que houve uma queda em relação a porcentagem da evasão no estado Ceará ao decorrer dos anos. Tais metas foram atingidas após o estado montar um modelo próprio com um novo material didático exclusivo no estado.

“Usamos marcadores. Definimos assim que em fevereiro o aluno tem de saber isso, no mês de abril tem de saber aquilo. Ele é todo estruturado dentro de um determinado prazo.” (ALENCAR, 2018, p.)

O secretário do estado afirma que para alcançar a meta desejada mais rapidamente é necessário unificar o estado para todos os municípios seguirem todos o mesmo projeto, facilitando o entendimento e desenvolvimento de todas as escolas.

Para você multiplicar um modelo educacional é preciso considerar as diferenças contextuais. Num país tão grande como o nosso, são muitas realidades. Não se pode considerar um único método de alfabetização. A gente trabalha sempre com mais frequência com o construtivismo, mas outros modelos também precisam ser considerados e respeitados. Não podem ser descartados como se não funcionassem (CIASCA, 2018, p.)

De acordo com a professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), não se deve adotar apenas uma forma de ensino, pois vivemos em um país laico, onde em apenas uma sala de aula pode haver muitos costumes distintos. Não deixando de considerar a metodologia já implantada nas escolas, deve-se unificar todas as práticas para adaptar a todos os alunos.

Entretanto, a mesma ressalta que ainda há muito o que se fazer, pois não conseguiram ainda atingir todo o estado, porém, acreditam que estão no caminho certo, visto que cresceram significativamente.

METODOLOGIA

Este projeto terá como base metodológica uma pesquisa qualitativa, trazendo em consideração o objetivo geral desse projeto que é “Analisar as percepções dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale em Acarape-CE sobre a evasão escolar”. Visto que ela é habilitada a reconhecer e relatar dados que não podem ser aferidos numericamente.

De acordo com Denzin e Lincoln (2006) “O berço da pesquisa qualitativa está na sociologia e na antropologia ela nasceu de uma preocupação em entender o outro”. Pois tem o intuito de buscar compreender qual o sentido ou significado que as pessoas ou grupo dão a um problema social ou individual. Como cita Denzin e Lincoln:

Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN; LINCOLN. 2006, p.)

Isto é, a pesquisa qualitativa ela busca compreender e interpretar o mundo. E dentre essas ferramentas que são utilizadas pelo mesmo destaca-se a análise de sentimentos, intenções, entre outros aspectos. Trazendo nas palavras da autora (GOLDENBERG, 2004, p.):

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.

E este projeto não terá como fundamento a pesquisa quantitativa, visto que não busca apenas ponderar numericamente sobre o fenômeno, mas sim se atenta a buscar compreender as percepções dos alunos sobre a evasão escolar. Como a autora (GOLDENBERG,2004) relata:

Anteriormente as ciências se pautavam em um modelo quantitativo de pesquisa, em que a veracidade de um estudo era verificada pela quantidade de entrevistados. Muitos pesquisadores, no entanto, questionam a representatividade e o caráter de objetividade de que a pesquisa quantitativa se revestia. É preciso encarar o fato de que, mesmo nas pesquisas quantitativas, a subjetividade do pesquisador está presente. (p. 14)

Pois a pesquisa quantitativa ela já é bem mais desenvolvida acerca de coletas de opiniões, com questionários bem estruturados com perguntas cujas respostas ao final serão analisadas de maneira mais estatística.

Assim, ressalta-se que essa pesquisa qualitativa, terá como delineamento a pesquisa narrativa. Pois como afirma Clandinin e Connelly:

A pesquisa narrativa deve ser entendida como uma forma de compreender a experiência humana. Trata-se de um estudo de histórias vividas e contadas, pois “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p.18)

A pesquisa narrativa ela já é estruturada no sentido de uma intencionalidade ao buscar compreender histórias vividas, tendo assim uma proposição maior de entender as dimensões do ser humano, de suas experiências vividas e dos significados a ela atribuídos.

E por ela buscar basear-se nas histórias contadas pelos sujeitos, esse tratamento não é necessário que seja aplicado a uma quantidade numérica de participantes, mas pode se dá através de um grupos significativo de sujeitos que vivenciaram o tema e o fenômeno, para assim, seu relato ser considerado como fonte de informações.

Ou seja, a perspectiva narrativa e pode ser trabalhada através dos aspectos supracitados e oa pesquisadora também pode incluir-se nesse contexto. Conforme Clandinin e Connelly (2011), “A pesquisa narrativa ela é muito mais do que ouvir relatos de história, ela se torna uma maneira de vida”.

Conforme Malheiros (2011, p.), para a pesquisa narrativa ser realizada precisa de alguns passos para ser conduzidas, passos esses que são:

1. Definir o problema verificando se esta técnica é aplicável para responde-lo. Nesse momento é preciso considerar a importância dos 3 fatores que compõem essa pesquisa: cronológica, significativa e social.
2. Identificar o fato acerca do qual se busca a narrativa. A pesquisa narrativa não pode ser uma conversa sem rumo. Deve ser orientada pelo problema investigativo, permitindo ao pesquisador que, após a coleta dos dados, haja uma análise direcionada á responder a questão proposta.
3. Identificar a pessoa ou as pessoas que narrarão determinado acontecimento, justificando a escolha dos sujeitos.
4. Redigir, preferencialmente de forma integral, os textos narrados pelos sujeitos escolhidos. A redação completa permite melhor compreensão do contexto por parte dos entrevistados e garante fidedignidade em situações futuras, quando o texto integral vier a ser solicitado.

5. Fazer análise dos dados coletados.
6. Desenvolver conclusão.

Esses serão os passos que a pesquisadora irá considerar ao optar pela pesquisa narrativa, por se tratar de relatos que serão contados, precisa-se construir uma relação de confiança e espontaneidade e ter cautela para que a entrevista não venha a seguir um rumo diferente do tema proposto.

Ainda sobre a situação de entrevista na pesquisa narrativa, destaco o papel do Ouvir e do Olhar como ferramentas pertinentes, sobre isso, Oliveira (1996) aponta que:

Evidentemente tanto o Ouvir quanto o Olhar não podem ser tomados com faculdades totalmente independentes no exercício da investigação. Ambos se complementam e servem para o pesquisador como duas muletas (que não nos percamos com essa metáfora tão negativa ...) que lhe permitem caminhar, ainda que tropeçadamente, na estrada do conhecimento (p.)

Por isso a minha metodologia irá contar com a atenção para cada narrativa a ser contada, nas observações das falas e expressões dos/as alunos/as.

Vale acentuar que um dos objetivos desse projeto, é buscar entender quais os sentimentos desses estudantes da Escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale sobre a evasão de seus colegas. E por isso optei pela pesquisa narrativa e qualitativa, justamente pelo que ambas proporcionam à situação de pesquisa. Reforçando que os passos acima descritos serão cruciais para esse projeto, pois precisarei ir a campo para coletar as narrativas. Assim sendo para Goldenberg (2004):

Para mostrar o material empírico que recolhi, início relatando cada passo da coleta dos dados. As dificuldades que encontrei, as pessoas que se recusaram a dar entrevista ou responder ao questionário, as perguntas que não foram respondidas, o que foi conseguido e o que não foi, quem colaborou e quem não colaborou com o estudo. É importante analisar tanto o que foi dito como o "não-dito" pelos pesquisados. É preciso interpretar este "não-dito", buscar uma lógica da "não-resposta" É a hora de exercitar o olhar crítico sobre a pesquisa e verificar quais foram os objetivos iniciais e o que realmente foi alcançado. Somente após explicitar o que se pretendia e os limites do que foi pesquisado, pode-se começar a análise do material coletado. (p. 95-96).

E por ser uma pesquisa de campo, o local onde ela irá ser realizada será na Escola Antônio Padre Crisostomo do Vale, que localiza-se em Acarape-CE e tem uma distância de aproximadamente 64.0 km da Capital - Fortaleza.

Como dito no começo desse projeto, atualmente ela é uma rede de ensino municipal no qual abrange crianças e adolescentes do 6^a ao 9^a nos turnos manhã e tarde. E tem o programa de ensino público o EJA (Educação para jovens e adultos) no período da tarde.

Em específico, a minha a pesquisa ocorrerá com alunos/as do 9^a ano no período da tarde, com vistas a buscar quais as percepções que eles têm sobre a evasão no ambiente escolar. Tendo em vista a pretensão de saber quais são os seus sentimentos perante esse fenômeno que como já mencionado, é assustador.

Retornando ao assunto da inserção no campo, primeiramente, ela será precedida de pesquisas bibliográficas sobre o tema. E conseqüentemente seria realizada a ida ao campo de pesquisa. Ao chegar ao local irei apresentar o projeto de pesquisa à coordenação da escola com o tema “ Evasão escolar no ensino fundamental” ligada a pergunta problema “Quais são as percepções dos alunos do 9^o ano sobre a evasão escolar na escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale em Acarape-CE?”. E posteriormente buscarei me aproximar do público alvo que seriam os alunos do 9^o ano.

Duas ferramentas importantes a serem utilizadas serão a entrevista narrativa e a roda de conversa. Segundo Moura e Lima (2014):

(...)a Roda de Conversa surgiu como uma possibilidade de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado. Este texto, objetiva, entre outras finalidades, contar como tudo aconteceu, puxe uma cadeira, vamos conversar. (p. 25).

E através da conversa eu iria explicar o projeto relatando que a participação deles é essencial para a pesquisa. A partir disso, eu iria me aproximar deles desenvolvendo uma atividade relacionada a escola, com o intuito de ter um primeiro contato para conhecer melhor os estudantes e, em seguida o convite para então participar da entrevista àqueles que estiverem interessados.

As entrevistas serão conduzidas por perguntas abertas, optando por deixar os entrevistados mais livres ao falar sobre o tema e contar os seus relatos, as suas percepções. Conforme Lakatos (2010) “ perguntas abertas, também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, utilizando linguagens próprias, como emitir opiniões” (p.).

Buscando compreender em sua visão quais os fatores tanto interno como externo, que podem ter proporcionado a evasão escolar de seus colegas, quais os seus sentimentos em relação a seus colegas que pararam de estudar por vários motivos que serão expostos segundo suas percepções.

Para dá início a conversa, irei fazer algumas perguntas, com o intuito de então criar uma aproximação de confiança, com a finalidade de que os participantes compreendam o assunto e tire dúvidas que exista sobre a pesquisa.

Perguntas para iniciar a narração:

1. Conta para mim como é o seus dia-a-dia aqui na escola.
2. Tem estudantes da sua turma que deixaram a escola? Como foi a saída deles/as? Por quê eles/as saíram?

Perguntas opcionais relacionada aos objetivos específicos:

1. Como você se sentiu ao ver seu colega deixando a escola?
2. Já se encontrou novamente com esse colega? Como foi quando vocês se encontraram?

A entrevista seria realizada na própria escola com mínimo de 5 a 6 estudantes com características diferentes, particularidades essas que seriam constatadas através do primeiro contato em sala de aula, para englobar experiências e trajetórias distintas.

E dessa forma ,este trabalho poderá a vir se tornar o início de um longo caminho na luta contra a evasão escolar. É um propósito muito amplo para ficar limitado a apenas um, podendo assim se dividir em partes e ser explorado para outros novos projetos e ações coletivas para o combate em prol da educação.

Esse projeto tem como objetivo maior auxiliar as escolas e melhorar a motivação e condições dos alunos e da qualidade do ensino, respeitando sempre a resposta do/a entrevistado/a, não alterando ou julgando suas respostas e evitando expor opiniões pessoais para que o projeto fique de acordo com o que acredito. Pois para Goldenberg (2004):

Por fim, não posso deixar de me referir aos dilemas éticos do pesquisador ao publicar os seus resultados. O relatório não pode ser usado para prejudicar o grupo estudado. Não se deve violar confidências ou causar

dano às pessoas que se estuda. Para tanto, é importante que as propostas do pesquisador tenham ficado claras desde o início da pesquisa. Quando possível, dependendo de cada caso, o pesquisador deve retornar ao grupo com seus resultados. O pesquisador conhece bem a situação pesquisada para poder avaliar o que deve e o que não deve se tornar público (p. 99).

Buscando manter uma equidade, não expor as informações coletadas sem a autorização dos/as entrevistados/as, sem modificar suas respostas e nem forjá-las, sempre com respeito aos participantes. E é necessário lembrar que o projeto quando for concluído será apresentado na escola como devolutiva.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia et ali. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

ARANHA, Ana. A escola que os jovens merecem. Revista Época, n. 587, ago. 2009

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar

LOPEZ, F. L.; MENEZES, N.A. Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico, n. 32, 2002.

MENESES, José Décio. A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aproblematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 29/11/2011

DIGIÁCOMO, Murilo José. Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar. Disponível em: http://w.ww.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf. Acesso em: 02/06/2019

GONÇALVES, Dalcio Marinho. Universalização da educação básica no Brasil: utopia para a construção de uma educação integral. Dissertação (Curso de Mestrado) – Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Programa de Pós-Graduação em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro: 2010.

ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1039-1066, Especial - Out. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 03 de jul. 2010.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/16/35percent-dos-brasileiros-com-mais-de-14-anos-nao-completaram-o-ensino-fundamental-aponta-ibge.ghtml> acesso em: 02/07/2019

SOUSA, Antônia de Abreu. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641...> Acesso em 05/07/2019

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

BATISTA et al. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso: revista profissão docente on-line. Uberaba – 2009. Disponível em: www.uniube.br/propep/mestrado/revista. Acesso em: 15/07/2019

CRESWELL, Jonh W. Projeto de pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos. 3ª ed. Porto Alegre: Artmand, 2010

<http://www.dca.fee.unicamp.br/~leopini/consu/reformauniversitaria/ldb.htm> acesso em:10/08/2019

<https://blog.lyceum.com.br/ranking-de-educacao-mundial-posicao-do-brasil/> acesso em: 10/08/2019

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

GOLDENBERG, Mirian, *A arte de pesquisar, como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*, 8ª Edição, Editora Record Rio de Janeiro • São Paulo, 2004.

Indicadores Sociais do Ceará 2017, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº | Edifício SEPLAG | Térreo – Cambéa, Indicadores Sociais do Ceará - 2017. Fortaleza, IPECE, 2018.74p.: graf. tabs. ISSN 1983-4934 1 - Estatística - indicadores sociais. 2- Ceará, 2017.

Malheiros, Bruno Taranto. *Metodologia da pesquisa em educação*/ Bruno Taranto malheiros.- Rio de Janeiro: LTC, 2011.